



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

CONGADA EM CAIAPÔNIA: MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

Madalena Dias Silva Freitas

Mestranda em História – PUC/Goiás

madalenafreitasf@hotmail.com

Nos eventos da Congada misturam-se fé Católica e manifestação dos negros africanos no Brasil. Trata-se de uma festa fortes raízes culturais, uma vez que em todo o país ela se estabeleceu através do sincretismo religioso. Os festejos estão ligados aos santos da Igreja Católica e uma das figuras mais louvadas é a Nossa Senhora do Rosário, santa homenageada nas duas cidades de Goiás citadas no artigo: Caiapônia e Catalão.

Em Caiapônia realizam-se as festividades da Congada em dois momentos, no mês de outubro em louvor à Nossa Senhora do Rosário e no mês de maio. Dessa forma a Congada torna-se um elemento que contribui na preservação da identidade e da cultura africana no interior do Brasil.

Entende-se que é importante para as populações negras, a manutenção e preservação das crenças ligadas aos ancestrais por isso a todo o momento os congadeiros procuram relacionar a Congada à memória dos seus antepassados, além da memória, divulgam sua cultura de maneira positiva, de modo a possibilitar sua participação social expressando seus valores através da música e da dança.

A Congada é entendida como um elemento importante da história africana no Brasil, uma vez que através dos cantos ela é fiel na preservação das crenças dos ditos “amores e desamores”, ligados à vida dos africanos.

No Brasil, a Congada é caracterizada como vários folguedos populares, assemelham entre si, em suas formas de expressão, nas suas danças, nas cantorias, nas hierarquia dos personagens, nos cortejos, e exibição pública.

Em todos os espaços em que a Congada é apresentada mesmo com as diferenças peculiares ela mantém a mesma crença da encenação da coroação do Rei do



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Congo, a festividade iniciada no período colonial com os negros trazidos da África, principalmente da região do centro africano. No contexto brasileiro todas as nações trazidas do continente procuravam se fortalecer, e uma das formas eram as festas dos negros, religiosas ou não, fazendo crer que estas sejam parte de seus artifícios para manter suas práticas sociais.

A história da Congada está ligada à história relativa ao coração da África, o Reino do Congo, dominado pelos Portugueses que procuraram converter o Mani-Congo¹ ao cristianismo.

O Mani-Congo Nizinga Mbemba foi, então batizado sob o nome de Afonso e, a partir daí é, Manuel para cá, Afonso para lá, e, finalmente, é sob esse nome que a grande personalidade entrou na historiografia européia. (LAMBER, 2001, P. 34)

Dom Manuel, Rei de Portugal, entrou no Reino do Congo por volta de 1482 com uma expedição de Diogo Cão, essa entrada levou consigo padres portugueses e logo nos primeiros contatos com o Mani-Congo convenceram-no a se converter ao cristianismo como único modo de se estabelecer uma aliança com Portugal.

Mas qual era o sentido dessa aliança? O rei do Congo demonstrou interesses nas tecnologias principalmente a naval, e os portugueses queriam acordos para sustentar o monopólio da exploração da região da bacia do Congo. Mesmo não sendo o foco do artigo vale ressaltar que essa aliança só beneficiou a Coroa portuguesa.

Segundo Souza (2002) uma memória reelaborada sobre o Congo permaneceu no Brasil, mesmo depois deste ter sido desestruturado por diversas guerras civis nos fins do século XVII e início do século XVIII, permaneceu fortemente simbolizado na cultura dos negros africanos.

Com essa panorâmica histórica a fusão do evento da coroação do Rei do Congo com as festividades da Congada fundamentou um sincretismo que buscou a recuperação da africanidade dos negros no Brasil.

A Congada no Brasil teve os primeiros registros em meados de 1760 na cidade de Santo Amaro, na Bahia, numa festa de dimensão real em júbilo ao casamento de D. Maria I de Portugal com o príncipe D. Pedro, nos festejos houve alusão ao do reinado do Congo.

¹ Título dos reis do Reino do Congo na África dos séculos XIV ao XIX.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

A primeira notícia conhecida sobre os Congos, Congados, Congadas, data de 6 de junho de 1760, quando nas festas realizadas em Santo Amaro, na Bahia, em regozijo pelo casamento de D. Maria I de Portugal com o Príncipe D. Pedro, foram realizados famosos festejos, entre os quais constava um “reinado dos Congos que secompunha de mais de oitenta máscaras, com farsas do seu modo de trajar riquíssimas. (RABAÇAL, 1976, p. 12)

Na segunda metade do século XVIII, outros folguedos foram registrados em São Paulo e Minas Gerais. Já no início do século XIX a Congada passa a ser notada na maioria dos estados brasileiros.

Segundo Rabaçal (1976), as manifestações da Congada nos vários municípios brasileiros, sempre esteve ligada às festas religiosas da Igreja Católica, com diversos Santos homenageados: Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Santa Ifigênia, São Baltazar, São Domingos, Divino Espírito Santo, Nossa Senhora da Imaculada Conceição, São Sebastião, São Lourenço, Nossa Senhora da Guia, Santa Cruz e Nossa Senhora do Belém. Dentre estes santos, destacam-se Nossa Senhora do Rosário e São Benedito.

Os registros acerca da Congada apontam para uma variedade de grupo (terno) de Congo, dependendo da região ou da cidade onde esta é realizada. Para melhor entendimento apresenta-se o que venha ser “terno” ou “congo” como uma unidade ritual da congada.

No sistema regidamente hierarquizado de um terno de congos, o comando é entregue a um capitão. Sob suas ordens e podendo eventualmente substituí-lo durante os ensaios ou as saídas do terno, estão os suplentes. Esse nível de comando, capitão-suplente, costuma ser subhierarquizado nos ternos maiores. Há então um primeiro capitão, um segundo e, em certos casos, um terceiro e mesmo um quarto. Eles também pode ser chamados de capitão-suplentes. (BRANDÃO 2004, p. 76)

Brandão (2004), pesquisador da Congada de Catalão no Estado de Goiás, ressalta que sua estrutura é hierarquizada, composta pelos “ternos” e define que cada “terno” seja um bloco da congada representados pelos seus capitães que são submetidos à autoridade do general da Congada, personagem que lidera toda organização da festa.

Em Catalão, o que se chama a congada é mais que um conjunto dos ternos, tal como eles podem ser vistos nos três dias de festejos a Nossa Senhora do Rosário. Se é esta imagem que alguns brancos de fora e da cidade possuem dela, os negros os outros dançantes de ternos sabem reconhecer uma esfera



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

de relações maior que a de um terno e coordenador de todos eles. (idem 2004, p.80)

De um modo geral, as coreografias geralmente são realizadas como “a coreografia singela, disposição em duas filas, uma defronte da outra, figurações e movimentos alternados, muitos em ziguezague...” (RABAÇAL, 1976, p.172)

Brandão (2004), analisando a Congada de Goiás afirma que a dança é causaria entre os negros escravos, portanto não é possível explicar com precisão a sua origem. Para muitos componentes e simpatizantes, a Congada lembra lutas passadas na África, e em Goiás surge junto com a chegada dos negros no século XVII.

Todos acreditam que a dança é africana, em primeiro lugar por causa de seu próprio nome e das palavras de línguas africanas ditas pelos contadores durante as embaixadas, para as quais nem mesmo os dançadores mais idosos conseguem atribuir qualquer significado. Em segundo lugar, pelo tipo de trama apresentada uma luta entre reinos aparentemente rivais e africanos. (BRANDÃO, 2004, P.151).

A Congada tem suas especificidades regionais, estruturadas de modos diferentes, inclusive os santos homenageados são escolhidos de acordo com a crença local e com a relação instituída com a Igreja Católica. As diferenças são provenientes da época de representação: uma vez que algumas seguem o calendário religioso, ligadas aos mês do santo de devoção e outras são festejadas no mês de maio, comemorando a abolição da escravatura. Outro ponto de diferenciação entre as Congadas diz respeito às partes e enredo, com desfiles públicos, teatralização de lutas, usa de instrumentos, músicas, danças e indumentárias.

Os congadeiros fazem suas apresentações usando vestes que procuram caracterizar os figurinos da realeza, uma vez que faz jus à coroação do Rei do Congo. Hoje os ternos têm adicionado trajes modernos, mas permanece o brilho de tecidos de seda, cetim e veludo com as cores: azul, vermelho, branco, verde, rosa e amarelo. Os tipos de vestes variam com o uso de capas, jaquetas, saiotos, quepes, túnicas, mantos, completados com acessórios, luvas, coroas, cetro, bastão, espadas, franjas, papel, flores de seda, espelhos, penas coloridas, lantejoulas, fitas, vidrilhos, e pedrarias.

Algumas comunidades que não possuem recursos para cumprir a tradição usam calças jeans e camisetas personalizadas com o nome da Congada, complementando-os com os acessórios que produzem cores e brilhos.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Inseridas numa sociedade gerida pela desigualdade, muitas manifestações do congo tem dificuldades na aquisição das vestimentas, instrumentos e ornamentações, outras possuem maiores recursos para renovação de todos os objetos e isso acaba por diferenciar muitas festas

Além desse fator, a Congada como manifestação cultural, sofre as alterações de acordo com as relações sócio-culturais. Em Caiapônia não é diferente, pois há uma série de peculiaridades em torno dos festejos.

O município de Caiapônia tem hoje uma história de mais de duzentos anos, como apresenta pesquisa realizada por Josiene de Oliveira².

Localizada na região sudoeste do Estado de Goiás a 334 quilômetros de Goiânia, região habitada pelos índios Caiapós, no final de 1800, quando foi invadida por grandes levas de mineiros em busca da riqueza da região, equipados com escravos e rebanhos bovinos e equinos.

Nessa época deu-se a fundação de vários povoados, entre eles o de Torres do Rio Bonito, por membros das famílias Vilela, Goulart, Cardoso, Faria e Leite. Em meados de 1845, construiu-se a primeira igreja em louvor ao Divino Espírito Santo, que se reuniam nesta anualmente para louvar ao patrono do povoado.

Em meados de novembro de 1855, pela Lei provincial n.º 1, passou a ser distrito de Rio Verde. “O município de Tôrres do Rio Bonito foi criado pela Resolução ou Leiprovincial n.º 508 de 29 de julho de 1873, tendo sido instalado somente em 7 de janeiro de 1874.” Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE Enciclopédia dos Municípios Brasileiros,1958, p. 94)

Após a divisão administrativa de 1911, o município recebeu o nome de Rio Bonito e pelo Decreto-Lei Estadual n.º 8305, de 1943, o município passa a se denominar Caiapônia. No Censo de 1950, o município com 15220 habitantes, registrou que 86% destes estavam na zona rural. “Quanto a côr, estão assim distribuídos: brancos, 3157 homens e 2955 mulheres; pretos, 726 homens e 606 mulheres; pardos, 4288 homens e 3480 mulheres. (IBGE em Enciclopédia dos Municípios Brasileiros,1958, p. 96)

² Formando da UEG Unidade de Iporá pelo curso de História em 2010 como tema de monografia a Congada: Resistência Cultural em Caiapônia.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

O município de Caiapônia tem sua base econômica na agricultura e na pecuária, e esta se destaca atualmente. Essa base econômica vem desde sua formação, tanto que a maioria dos moradores da cidade se declara como ex-trabalhadores rurais e de acordo com as entrevistas realizadas na pesquisa de Oliveira (2010), a maioria dos componentes do grupo de Congada faz parte desse grupo social.

A Congada em Caiapônia faz parte da história do município, e tradicionalmente é vinculada à população negra local, passada de geração em geração. Os componentes afirmam que o festejo surgiu em um sincretismo do congo e da fé católica ligados pela homenagem a Nossa Senhora do Rosário, concretizado por volta de 1910 com a construção da Capela em sua homenagem. Como esta é referência dos negros, a Congada foi dançada em seu louvor.

Foi nesse espaço que os eventos da Congada foram organizados, unindo a comunidade com a ordem religiosa católica. A festa em Louvor a Nossa Senhora do Rosário era organizada pela Igreja Católica com missas e novenas. Além da parte litúrgica havia também os leilões de prendas³ em benefício da igreja, ao final das novenas, realizavam o cortejo dos congadeiros com danças, músicas e desfile pelas ruas da cidade.

A festa da Congada em devoção a Nossa Senhora do Rosário, não é exclusiva dos negros, pois conta com a participação dos brancos devotos da Santa. De acordo com componente da Congada esta é também uma festa de romaria embora estes afirmem que a dança em si é realizada pelos negros que participam de reuniões e ensaios durante o ano. Portanto, a Congada de Caiapônia é fruto de resistência dos negros, o sincretismo não tira o mérito e tem-se claro que essa manifestação é oriunda dos negros da África.

As dificuldades não desanimam a comunidade, na luta pela preservação cultural, impossibilitado em alguns anos de organizar os festejos, estes sempre são retomados com força e entusiasmo. A partir de 1940, a festa ganhou maior intensidade permanecendo até a década de 60, a partir desse período ficou alguns anos detença, retomando nos fins da década de 70. Essa afirmação é feita por um dos componentes, o senhor Divino Gomes de Jesus, vulgo Sabará, em entrevista feita por Oliveira (2010)

³ Leilão de prendas, o que se faz com objetos doados, visando a fins caritativos ou em benefício de uma igreja.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

como resposta à pergunta “ na década de 60, o senhor fala que a Congada ficou parada, porque isso aconteceu?”

Agora, ela não voltô ao normal, ta começando a voltá, se eles vizê ela certa 31 aí, ela voltá. Fazê ela no mês de maio dia 13, não é certo, por que o dia dela mesmo é dia 31 de outubro, aí ela volta ao normal. Ainda ta um pouco parada, do jeito que já foi. Ela tá na Igreja, o Jovercino apresenta na igreja. A bandeira tá na igreja... e pra voltá tem que ir pro 13 de Maio, com a bandeira, aí ele voltá.⁴

Na fala do senhor Sabará percebe-se as dificuldades e as contradições que o grupo enfrenta, há certa discórdia no sentido da festa estar integrada aos festejos da Igreja católica. A mesma pergunta foi feita para outro componente da Congada, senhor Juvercino Monteiro Silva, conforme trecho da entrevista concedida a Oliveira (2010)

Aí a festa fico parada.... Aí o pessoal da igreja me chamo pra ficá fazeno apresentação, aí eu peguei e fiquei fazeno apresentação. Aí chamava um, chamava otro, aí nós fazia apresentação. Aí sempre nós saia fora nas cidade vizinha fazê apresentação, nós foi na cidade de Goiais, já foi duas veis que nós foi na cidade de Goiais em nível nacional, nós lá pra cidade de Goiais por que lá vai pessoal da Congada do estado todo... Aí os turista que chega aqui e fala pra preserva a cultura, pra não dexá acabá, preservá acultura nossa, cultura dos primero habitante. Aí eu peguei, organizei, registrei a diretoria, e agora ta organizada. Ela é uma diretoria, que eu registrei a Congada, eu não registrei a festa, a festa não é registrada o que é registrada é a Congada. Eu registrei o grupo de Congada e não a festa em si. Por que a festa é de todos por que qualquer um ele pode tê sua participação, aí onde tamo engatinhao pra tentá arrumá alguma coisa, e se organizá. Nós fizemo reunião sobre isso, juntamente com a Irmã Dirlene⁵

Na confirmação feita pelo capitão da Congada nota-se com clareza o sincretismo religioso que mistura os ritos desta e as ações litúrgicas da igreja, além desse fator, criou-se uma relação de dependência para a manutenção e a organização da manifestação. Nesse sentido, entende-se que as festividades dos negros nas terras brasileiras sofreram a influência direta das crenças do catolicismo, assim a Congada passa a ser celebrada em comemoração aos dias de santos da Igreja Católica.

A Congada de Catalão também mantém uma relação com a organização dos festejos da Igreja Católica. Segundo Brandão (1985), a Congada se divide em duas características: a religiosa e a profana ou festiva. A religiosa, por ser realizada de acordo

⁴ Transcrição feita conforme a fala do entrevistado.

⁵ Idem.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

com o calendário santo, agregando os congadeiros às celebrações litúrgicas que seguem em cortejo para a apresentação das danças e das músicas que reverenciam Nossa Senhora do Rosário, padroeira da igreja e santa de devoção dos congos.

A profana ou festiva, se dá pelo prestígio que estes grupos de congos têm de envolver a cidade, ocupando as ruas onde são expostas barracas de danças com bebidas e comidas, os festeiros promotores dessa parte da festa são brancos e membros da igreja e organizam os leilões para arrecadar fundos.

Há uma relação entre a Congada de Catalão e a de Caiapônia, porém a primeira, hoje é consagrada nacionalmente e tem sido objeto de muitas pesquisas acadêmicas. Já a Congada de Caiapônia, mesmo durante cem anos de História, não traz muitos registros escritos, e ainda não há exibicionismo para turistas como a de Catalão.

Nesse sentido, a Congada de Caiapônia pode ser caracterizada como tradição? É importante esse pensar, para que ela possa ser um instrumento na preservação das raízes culturais, considerando ser extremamente importante para as populações negras, a manutenção e a preservação das crenças ligada aos ancestrais.

Por 'tradição inventada' entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras implícita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado (HOBSBAW, Apud, Martins. 1997, p.9).

Vale ressaltar a abrangência dessas tradições, e a sua importância no reconhecimento do direito à cidadania, uma vez que a Congada emergiu de forma destacada na cena social composta, em maioria, pela parcela pobre e negra da cidade. Nesse sentido, os negros são compreendidos, como sujeitos do seu processo de organização de modo a preservar as raízes culturais expressas na Congada.

Além do reconhecimento desta capacidade, faz-se necessário entendê-la como fator de identidade dos negros no Brasil, e não ser vista como apenas mais uma manifestação do folclore brasileiro.

As manifestações da cultura negra como a congada são momentos aos quais os negros ganham visibilidade. É realizada em grande parte por homens e mulheres de baixo poder aquisitivo, que se preparam o ano todo para participar da festa. Estas festas em louvor aos santos de devoção de negros e



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

negras são exemplos de resistência de um segmento tão estigmatizado na sociedade brasileira (RODRUGUES., 2008, p.15)

Segundo Silva (2009), os movimentos de grupos em desvantagem no meio social procuram se agrupar e compartilhar de uma história comum, como embasamento de sua identidade. Esse conceito é reforçado pela ideia de que “A identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento”. (HALL, 2005, p. 38)

Nesse sentido, a Congada representa o povo negro além da memória, divulga sua cultura de maneira positiva e possibilita sua participação social.

Partindo deste pressuposto, Halbwachs (2008) vem relatar a existência dos dois tipos de memória, que são: a individual e a coletiva, que se estabelecem forma interligada. De maneira simples, a memória individual se compõe de lembranças vividas pelo indivíduo, e a memória coletiva estabelece a fixação das lembranças do indivíduo através dos fatos históricos e das relações sociais e assim, associar as fases da vida do indivíduo com os acontecimentos nacionais.

A memória coletiva se distingue da história sob pelo menos dois aspectos. Ela é uma corrente de pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, pois não retém do passado senão o que ainda está vivo ou é capaz de viver na consciência do grupo que a mantém. (HALBWACHS, 2008, p. 102)

Compreendendo então, que a memória coletiva tem bases nos fatos do passado que transformam continuamente um grupo e pode se conservar pela forma de consciência histórica, a Congada torna-se um elemento de representação da identidade das comunidades negras que a compartilham, reafirmando-se como um artifício importante na afirmação da cultura dos negros no Brasil.

A estrutura da festa da Congada em Caiapônia, tem sua característica particular realizada em dois momentos distintos, celebrada no mês de outubro em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, e no mês de maio, para lembrar a luta do povo negro no processo da abolição da escravidão.

No mês de maio, a festa acontece durante três dias, há primeiro a celebração e depois a dança. Hoje, ela ocorre em forma de tríduo dançando a congada em três noites. E no mês de outubro, em devoção a Nossa Senhora do Rosário, é organizada juntamente com a igreja como foi citado anteriormente.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

A festa mobiliza a população local, que lembra o choro contra as algemas da escravidão e o grito de aversão ao preconceito racial. A Congada remonta a história dos africanos em uma expressão de resistência e luta cercada por cantos, batuques de tambores e danças.

Tanto o festejo da Congada do dia 13 de maio, quanto o do mês de outubro acontecia em barracões de palhoça construídos em um quintal, até o grupo conseguir organizar e construir o uma sede, o “Clube 13 de Maio” inaugurado em 13 de maio de 1984.

A formação da Congada em Caiapônia é liderada pela figura do capitão que controla todo o grupo, é seguido pelos dançadores que são também os tocadores. O grupo forma duas fileiras, uma dos homens, outra das mulheres, que ora fazem pares e ora, seguem em fileiras individuais.

É interessante fazer a comparação com a Congada de Catalão:

Frente comandando o terno está o Capitão, atrás do capitão os dançadores divididos da seguinte maneira, os mais experientes tocam as caixas mais grandes e seguem a frente do terno e são chamados de guias atrás dos guias das pontas se forma uma fila na qual em ordem dos maiores aos menores que geralmente são crianças. Muitos dos dançadores que hoje são guias começaram na fila ainda crianças. No meio do terno encontra-se o sanfoneiro, o violonista (quando o terno apresenta este). No ano de 2006 apresentaram-se dez ternos de congo e em 2007, onze⁶. (RODRIGUES, 2008, p. 36)

Percebe-se que o número de componentes da Congada de Catalão é maior, pois cada terno é liderado por um capitão enquanto que a de Caiapônia é apenas um capitão para o grupo.

Em 2010 e 2011 o festejo da Congada em Caiapônia foi estudado e foi possível perceber que o entusiasmo dos componentes na realização da dança é deslumbrante. Outro fator que chama atenção são as crianças que dançam acompanhando o terno, dando a entender que as gerações futuras darão continuidade à festa, uma vez que a Congada como manifestação cultural, perpassa a memória de seus componentes e fortalece a identidade dos negros da região, pois é também através da cultura que os negros podem construir laços com a ancestralidade.

⁶ No ano de 2007 apresentou-se também em Catalão o terno de Congo 13 de maio do município de Goiânia. Este tem como primeiro capitão Lean Divino.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Segundo Laraia (2009), a herança cultural é reproduzida e desenvolvida durante várias gerações por meio da capacidade de repetir um comportamento, ou seja, a chamada de comportamento padronizado por um sistema cultural. Porém, a participação de um indivíduo em uma cultura é limitada. Assim, ele escolhe o que mais o aproxima de seus companheiros considerando as afinidades. Qualquer que seja a atividade cultural em comum esta serve para manter o vínculo e compartilhar sua história de vida.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléia. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. São Paulo: SPVAT, 1979.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Peões, Pretos e Congos**. Relações de Trabalho e identidade étnica em Goiás. Brasília: Editora da UNB, 1977.

_____. **A Festa do Santo de Preto**, Rio de Janeiro, FUNARTE/ Instituto Nacional do Folclore. UFG, Goiânia, 1985.

_____. **De tão longe eu venho vindo símbolos e rituais do catolicismo popular em Goiás**. Goiânia: Editada da UFG, 2004.

BRASILEIRO, Jeremias. **Congadas de Minas Gerais**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2001.

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FONSECA, Cláudio Luiz Abreu. **As práticas discursivas dos sujeitos da congada e da festa de Nossa Senhora do Rosário de Catalão-Go**. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística). Universidade Federal de Goiás-UFG, 2000.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A cultura pública e o espaço: desafios metodológicos.** In: ROSENDAHL, Z; CORREA, R. Lobato. **Religião, identidade e território.** Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2001

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva,** Centauro, São Paulo, 2008.

HALL, Stuart. **Pensando a diáspora: reflexões sobre a terra no exterior.** In: **Da Diáspora:** identidade e mediações culturais. HALL, Stuart. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 2003.

LAMBERT, Jean-Marie. **História da África Negra.** Goiânia: Kelps, 2001.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

RABAÇAL, Alfredo João. **As Congadas no Brasil.** São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, Conselho Estadual de Cultura, 1976.

RODRIGUES, Ana Paula Costa. **Corporeidade, cultura e territorialidades negras: a congada em Catalão – Goiás.** Goiânia: Dissertação de Mestrado do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da UFG, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e Diferença a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis RJ: Vozes, 2009.

SOUZA, Neusa S. **Tornar-se negro ou as vicissitudes do negro brasileiro em ascensão social.** Rio de Janeiro: Graal, 1983. (Coleção Tendências).

SOUZA, Marina de Mello e **Reis Negros no Brasil escravista: História da Festa do Coração do Rei do Congo.** Belo Horizonte: UFMG, 2002.



» **XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais**

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina